

# MATERIAL DIGITAL DO MANUAL DO PROFESSOR





**Livro:**

*O Olho do Lobo*

**Autor:**

Daniel Pennac

**Ilustrador da capa:**

Kael Kasabian

**Editor responsável:**

Leila Bortolazzi

## Sumário

1. Sobre a obra .....	03
2. Contextualização: autor e obra .....	04
3. Motivação para a leitura .....	05
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero .....	07
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes .....	09
6. Abordagem interdisciplinar .....	18

## SOBRE A OBRA

**Idioma:** língua portuguesa.

**Categoria 1:** obras literárias voltadas para os estudantes do 6º e 7º anos.

**Temas:**

- autoconhecimento, sentimentos e emoções;
- o mundo natural e social;
- encontros com a diferença.

**Gênero literário:** romance.

## CONTEXTUALIZAÇÃO: AUTOR E OBRA

Daniel Pennac nasceu em Casablanca, Marrocos, em 1944, e vive atualmente em Paris. Romancista, ensaísta e professor de língua francesa, é um dos mais importantes intelectuais nas áreas de leitura, pedagogia e literatura. Seu livro mais famoso é *Como um Romance* (1992), no qual traça o retrato de um professor apaixonado por livros e reflete sobre os direitos imprescindíveis do leitor, abrindo espaço para um questionamento da experiência de liberdade que constitui o ato de ler. Seu pensamento crítico acerca de valores como liberdade, justiça e respeito está presente fortemente no livro *O Olho do Lobo*.

Na obra, Pennac trata a questão da alteridade e do encontro com as diferenças com maestria. Narra-se a trajetória de dois personagens que se encontram num zoológico, distantes de sua terra natal: Lobo Azul, capturado na região do Alasca por caçadores, e o menino chamado África N'Bia, que passa por diversas dificuldades como mercador de camelos e pastor no Saara após perder toda a família.

Essas duas narrativas marcadas pela separação, pelo exílio e pela solidão são apresentadas a partir da troca de olhares entre os dois personagens que se distinguem, mas também se assemelham em diversos aspectos, revelando alto grau de cumplicidade.

Para o público infantojuvenil, Pennac escreveu ainda a série *Aventuras de Kamo*, com três títulos publicados no Brasil pela editora Melhoramentos, um deles premiado pela FNLIJ em 2016 na categoria Tradução/Adaptação Criança.

## MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

*O Olho do Lobo* consegue trazer ao leitor ricas reflexões acerca de sentimentos como amizade, tristeza, solidão e saudade. A ação predatória do homem sobre o meio ambiente é evidenciada sob a ótica de Lobo Azul, cuja espécie compartilha uma visão, ao mesmo tempo, de estranhamento, crítica e cautela em relação aos homens, como podemos observar no seguinte trecho à página 35: – *Os humanos comem tudo que veem pela frente: desde a erva que o caribu come até o próprio caribu. E, quando não tiverem mais nada para encher a pança, até lobo eles vão comer.*

A história começa narrada sob o ponto de vista do Lobo Azul, ao perceber que é cravado pelo olhar fixo do menino África. Irritado com a situação, o lobo resolve fitá-lo de volta. É nesse momento que África começa a visualizar, através do olho único do lobo, o passado de seu cúmplice. O mesmo acontece quando o lobo muda de atitude em relação ao menino e começa a olhá-lo também dentro do olho. Nesse momento, a história de imigração de África também é revelada por meio de sua pupila.

No trecho inicial do livro, em que o menino resolve encarar o lobo com um olho só para igualar-se a ele, há um sinal claro de empatia e alteridade. Aqui, a narrativa ganha ainda mais força. O encontro entre os dois personagens se faz verdadeiramente quando o menino conhece a história do lobo sob a ótica (literalmente!) do próprio lobo. Trata-se de um recurso linguístico potente porque explora a perspectiva narrativa, convocando a participação do leitor, o que pode ser enfatizado com intervenções específicas

do professor em momentos de apreciação literária, de acordo com a habilidade prevista na BNCC para essa etapa da escolaridade: (EF69LP49) *Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.*

O *Olho do Lobo* é uma história com aventuras e desencontros que consegue prender o leitor entre um capítulo e outro. Permite compreender como o encontro entre diferenças pode causar estranhamento num primeiro momento, mas também pode revelar semelhanças entre indivíduos vindos de lugares distintos e com diferentes vivências. A obra pode disparar boas conversas relacionadas a temas contemporâneos, como imigração forçada, refugiados, a relação do homem com o meio ambiente e a importância das histórias como fator simbólico de representação do outro na constituição da nossa própria identidade.

Desse modo, segundo a BNCC, a leitura desse romance constitui poderoso estímulo à habilidade de (EF69LP44) *inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.*

## JUSTIFICATIVA: OBRA, CATEGORIA, TEMA E GÊNERO

*O Olho do Lobo* apresenta o encontro com a diversidade e a experiência da alteridade em uma narrativa envolvente e altamente elaborada do ponto de vista literário. A alternância da perspectiva narrativa - ora a história é contada do ponto de vista do lobo, ora do menino - permite ao leitor a tão enriquecedora experiência de ser outro simultaneamente, o que nessa faixa etária em que se encontram os estudantes é especialmente favorável, uma vez que os processos identitários estão se reafirmando. Além disso, possibilita que se explore o efeito estético dessa escolha literária, ampliando a compreensão e o acesso a diferentes usos da linguagem escrita. Desse modo, a leitura de *O Olho do Lobo* cria um espaço de interlocução propício ao trabalho com algumas Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC, a saber:

*7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.*

*9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.*

A aproximação com o gênero romance se dá, nesse caso, de modo progressivo, uma vez que se trata de narrativa de média extensão, cuja estrutura em quatro partes, subdivididas em

capítulos, favorece a compreensão e explicita as perspectivas narrativas colocadas em jogo. Com a devida intervenção do professor durante situações de leitura compartilhada e conversa apreciativa, essa estrutura narrativa permite: (EF69LP47) *Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes [...] identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero [...].*



## SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A ABORDAGEM DA OBRA LITERÁRIA COM OS ESTUDANTES

A proposta a seguir traz orientações para uma leitura compartilhada deste livro, realizada em capítulos, e está de acordo com as orientações e as habilidades previstas na BNCC: (EF69LP46) *Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura [...] dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva [...].*

É recomendado que a leitura seja feita pelo professor em voz alta e que os alunos tenham um exemplar do livro em mãos para acompanhar. Para que a atividade se desenvolva com mais qualidade, é importante que o professor atente para os seguintes aspectos:

- Esclarecer quais serão os momentos da rotina diária destinados a esta atividade (sugere-se que aconteça de duas a três vezes por semana).
- Fazer combinados com os alunos sobre como se desenvolverá a leitura, antecipando que, caso algum deles se atrase ao acompanhá-la, deve comunicar ao professor para que ele possa retomá-la.
- Deixar espaço para manifestação de comentários e dúvidas dos alunos durante a leitura, mas cuidar para que não se prolonguem.
- Propiciar momentos de apreciação das ilustrações.

## Antes da leitura

O convite para a leitura pode ser iniciado com uma breve apresentação do livro, trazendo informações sobre o autor e possíveis relações entre sua trajetória e a obra. Por exemplo, é possível antecipar que parte da narrativa acontece na terra natal do autor, Casablanca, no Marrocos. Antes de iniciar a leitura dos primeiros capítulos, o professor pode convidar o grupo a fazer uma apreciação das informações contidas nas ilustrações da capa e da quarta capa, já que podem suscitar algumas perguntas:

- O que é possível observar na capa do livro?
- E se observarmos o livro aberto, o que vemos?

A intenção desse exercício é observar se os alunos identificam a contraposição do livro aberto e fechado: fechado, os personagens são apresentados de forma individual; no entanto, aberto, eles se misturam e se relacionam pelo par de olhos. Após a apreciação da capa, pode-se ler a quarta capa, que contém a apresentação da história, destacando o seguinte trecho:

*Olhar*

*Não apenas olhar.*

*Olhar e ser visto,*

*sentido e compreendido.*

O professor pode perguntar se alguém gostaria de fazer algum comentário sobre o trecho citado. Caso nenhum aluno se manifeste, pode estimular a conversa. A partir do trecho que introduz o tema central da obra, convidar os alunos a pensarem

sobre o possível significado da frase “não apenas olhar, olhar e ser visto”. Por exemplo:

- Vocês acham que esse trecho tem alguma relação com o título da obra. Qual?

## **Durante a leitura**

Nos pares de páginas iniciais, uma ilustração em destaque apresenta o encontro entre o menino e o lobo. A partir dessa imagem, o professor pode levantar as expectativas dos alunos quanto ao que está por vir na história. Após a leitura do primeiro par de páginas (p. 14 e 15), pode fazer uma breve pausa para que os alunos comentem suas impressões a respeito da relação estabelecida entre o lobo e o menino e pedir que façam seus comentários. Depois pode prosseguir com a leitura até a página 21, em que uma nova relação entre os personagens se inicia:

- *O garoto fecha um olho.* (p.21)

Sugerimos que faça uma breve pausa após a leitura dessa frase e converse com os alunos sobre o momento em que o garoto decide ter uma relação de maior igualdade com o lobo, questionando-os:

- A atitude do menino, ao fechar um dos olhos, indica alguma mudança na relação entre os personagens? Qual?

A narrativa enfatiza as relações interpessoais e principalmente os sentimentos de amizade, despedida, saudade e tristeza - muitas vezes, difíceis de expressar. Por esse motivo, a leitura requer espaços para que os alunos compartilhem suas impressões.

Recomenda-se que o professor seja flexível com o planejamento, acolhendo as reflexões e as manifestações dos alunos e orientando-os para recorrer ao texto à medida que forem justificar seus comentários. Intervenções como essas contribuem para a ampliação do repertório leitor dos alunos e permitem que o significado do que está sendo lido seja construído coletivamente.

Antes de iniciar a leitura do capítulo “O Olho do Lobo I”, faça uma breve retomada dos acontecimentos da leitura anterior. O encontro entre os dois personagens principais se faz verdadeiramente neste capítulo. O menino vai conhecer a história do lobo sobre a ótica do próprio lobo: um monóculo pelo qual o menino visualizará a história do lobo antes de ser levado ao zoológico. Algumas ilustrações reforçam passagens das histórias do menino e do lobo contadas através da íris de seus olhos.

A partir do segundo parágrafo da página 25, é importante atentar-se para um marco fantástico importante da narrativa: *A pupila pode até crescer, ocupar o olho inteiro e queimar feito fogo de verdade, mas o garoto não vai desviar o olhar. E depois de tudo ter ficado escuro, totalmente escuro, ele descobre o que ninguém jamais havia visto no olho do lobo: A pupila está viva.*

Nesse momento, o menino faz uma descoberta que ninguém tinha feito - A pupila está viva - e ele começa a enxergar a história do lobo por meio de sua íris. Após essa leitura, o professor pode observar se os alunos identificam que a primeira história da narrativa irá começar. É uma marca temporal utilizada pelo autor. A dilatação da pupila revela a imagem de Chama Negra e seus filhotes, dentre eles o Lobo Azul. O olho dos personagens tem importante função na narrativa: funciona como um oráculo, uma “bola de cristal”, um espelho revelador do passado. É por meio dos olhos

e do olhar que um conhece melhor o outro e tem acesso às suas histórias mais íntimas e às experiências de vida mais marcantes. Provoque os alunos para que discutam sobre isto:

- Qual a importância do olhar dos personagens nesta história? A que poderíamos comparar os olhos que revelam tantas informações?

A partir desse trecho, a sugestão é que o professor estude a melhor maneira de dividir a leitura dos capítulos seguintes, sempre procurando interrompê-la em um momento-chave da narrativa: em que algum suspense seja criado ou quando algum conflito tiver início, para que o desejo de dar continuidade à leitura seja ainda mais acentuado.

Antes de prosseguir com a leitura compartilhada, o professor pode retomar os principais fatos do capítulo anterior: o Lobo mostra interesse em conhecer o menino e sua história, a começar pelo seu nome, África. África N’Bia, nome que por si só revela parte de sua identidade. O nome do menino pode ampliar a conversa sobre o lugar onde tem origem sua história e os caminhos que irá percorrer.

A partir da página 73 há uma transição importante, pois o menino é expulso das terras do pastor. Para causar um suspense, pode-se interromper a leitura na página 75 e deixar o restante para a aula seguinte. Os alunos ficarão curiosos para saber o que vai acontecer com o personagem.

Retome a leitura sempre lembrando os fatos ocorridos nos trechos anteriores. Das páginas 76 a 82, algo novo acontece: é a primeira vez que África encontra humanos que estabelecem com ele uma relação diferente. Pode-se pedir que os alunos comentem

o que muda do início da história até ali e observar o que eles destacam como um marco importante nessa nova relação com os seres humanos. Um dos aspectos essenciais é que África recebeu um segundo nome, N’Bia, e ganhou uma família. Antes do capítulo final, pode-se fazer uma breve conversa com os alunos sobre como foi o encontro com os humanos que o levou para o outro mundo.

O título deste capítulo, “O outro mundo”, já apareceu anteriormente na história. Pode-se retomar a história nas páginas 81 e 83, o que ajuda a expandir essa compreensão e deixar espaço para comentários dos alunos, questionando-os: a qual mundo o narrador se refere? Nessa discussão, vale perceber se os alunos comentam sobre temas como meio ambiente e migração; porém, atentando-se para não perder o foco da leitura. Pode-se, por exemplo, usar trechos do texto para exemplificar a forma como o autor faz essa descrição:

*- Aí está... - disse Papa Bia. - Não faz muito tempo que a floresta se estendia até o horizonte. Hoje, cortaram todas as árvores. E quando não há mais árvores, não chove mais. Você está vendo? Nada mais cresce.*

*- Nem mesmo o Escorpião Negro consegue suportar essa seca.*  
(p. 85)

Em seguida, o professor prossegue com a leitura da história até o final.

## **Após a leitura**

Convidar os alunos a socializarem suas impressões gerais sobre a história é sempre um bom ponto de partida para uma conversa apreciativa. Nessa conversa, é importante que o professor abra

espaço para que os estudantes façam observações, manifestem experiências que se relacionem com a história e tenham relações com outras leituras.

Caso os alunos não se conduzam para as considerações finais, o professor pode retomar algumas questões mais gerais, como:

- Aspectos comuns e distintos entre a história do Lobo Azul e a história do garoto.

- A decisão do menino de enxergar com um olho só. O que impulsionou essa “pouca” visão?

- Uma apreciação da última imagem, com o menino e o lobo ilustrados no centro de um olho e outros animais permeando as bordas, como outras histórias acontecendo em outro mundo. Deixar que os alunos conversem sobre o que pode sugerir essa imagem: como interpretam a ilustração de acordo com o enredo da narrativa?

- Retomar a leitura da página 53, no momento em que de fato acontece a troca entre ouvir e contar suas histórias.

- É importante trazer para a discussão o túnel como metáfora para resgatar a memória dos personagens, também uma transição da história do lobo para a história do menino, como no trecho que segue:

*- Está certo, Lobo Azul. Vou contar minha história pra você.*

*E então é a vez do olho de o garoto se transformar.*

*Como uma luz que se apaga.*

*Ou um túnel entrando debaixo da terra. É isso, um túnel no qual Lobo Azul se enfia, como em uma toca de raposa. Quanto mais se avança, menos se vê. Em pouco tempo não resta nem uma gotinha de luz. (...) (p.53)*

A metáfora é um recurso intensamente presente na narrativa, e discutir essa figura de linguagem é um modo de expandir a compreensão dos alunos, de acordo com uma das habilidades previstas na BNCC: (EF67LP38) *Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.*

Há ainda um outro aspecto da narrativa que pode render uma boa conversa com os alunos. O personagem anuncia o lugar da sua primeira memória na escuridão: uma noite terrível e sem lua na África, com gritos de pânico, dia em que foi entregue para Toa, o mercador. O Lobo e o Menino se identificam, já que o Lobo viveu momentos semelhantes ao fugir dos humanos e se recolher na toca da raposa. Após essas reflexões, é importante pensar sobre o grau de cumplicidade entre os personagens, aspecto central na obra. Pode-se retomar, por exemplo, o trecho da página 95:

*A verdade é que, por trás da pálpebra cerrada, o olho do lobo estava curado havia muito tempo. Mas aquele zoológico, aqueles animais tão tristes, aqueles visitantes... “Oras!”, o lobo pensou. Um olho só é mais que suficiente para ver isso. (p. 95)*

O professor pode, ainda, retomar com os alunos o reencontro do menino com os outros animais no zoológico, abrindo espaço para que comentem suas sensações. É um dos momentos de maior emoção da história.

Voltar aos trechos que finalizam a narrativa e que representam o forte elo de cumplicidade e amizade entre lobo e menino é uma boa sugestão: quando abrem juntos os olhos. Juntos olham pela primeira vez o mundo que os cerca com o sentimento comum de que existe algo que vale a pena ser visto com os dois olhos:



*E a neve cai (em plena primavera!), a bela e silenciosa neve do Alasca, que cobre tudo, guardando segredos...*

*“Realmente”, pensa Lobo Azul. “É realmente tentador. Isso merece ser visto com os dois olhos.”*

*Clique! Faz a pálpebra do lobo, ao se abrir.*

*Clique! Faz a pálpebra do garoto. (p. 96)*

Para finalizar a conversa, uma opção é reler a frase *Isso merece ser visto com os dois olhos* e questionar os alunos acerca do possível significado simbólico desse trecho: é como uma coroação da cumplicidade e da transformação pela qual passam os personagens. O professor pode questioná-los da seguinte maneira:

- O que vocês entendem sobre o pensamento do Lobo Azul: Isso merece ser visto com os dois olhos?
- Houve transformação dos personagens ao longo da história? Quem gostaria de comentar um pouco sobre isso?

## ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR:

A leitura compartilhada do livro, bem como as conversas apreciativas sugeridas anteriormente, proporcionam discussões pertinentes a diversas áreas:

### Ciências

Do início da narrativa até a página 43 são apresentadas várias situações que permitem ao professor estabelecer sugestões sobre o modo como o ser humano se relaciona com os demais animais, sobretudo tendo como referência o comportamento de cada um na cadeia alimentar. Pode-se, por exemplo, propor uma conversa com o grupo, destacando partes da narrativa que possibilitem fazer uma reflexão sobre como os seres humanos são apresentados a partir da visão do lobo. O professor pode pedir aos alunos que retomem, no texto, trechos que os ajudem na elaboração de seus argumentos, como, por exemplo:

*- Os humanos comem tudo que veem pela frente: desde a erva que o Caribu come até o próprio Caribu. E, quando não tiverem mais nada para encher a pança, até lobo eles vão comer. (p. 35)*

*- Os lobos têm uma regra: só comem Caribus doentes. (p. 38)*

A sugestão é que retome a leitura das páginas 52 a 62 e observe se os alunos fazem alguma reflexão sobre a relação de afetividade que o menino estabelece com os animais. Durante o tempo em que ele esteve com o Mercador, seu único amigo foi Caçarola, o Dromedário. Prossegue, então, com a

leitura até o momento em que o menino é vendido para um novo dono e torna-se pastor. Ele encontra novos amigos e mais uma vez estabelece relações de amizade com os animais. O professor pode propiciar um momento para que os alunos façam comentários sobre a diferença entre essas relações, o que atende a uma das habilidades previstas na BNCC: (EF69LP14) *Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.*

## **Geografia**

É possível retomar com os alunos a leitura de trechos do texto que apresentam a diversidade geográfica do território percorrido pelos personagens. Esse recurso possibilita maior compreensão acerca do espaço onde se desenvolve a narrativa e amplia os conhecimentos específicos dessa área.

No capítulo “O outro mundo”, algumas descrições podem abrir espaço para discutir questões atuais com relação à preservação do meio ambiente, aquecimento global, dentre outras. Por exemplo:

Podem-se usar trechos do texto para exemplificar a forma como o autor faz essa descrição:

*- Aí está... - disse Papa Bia. - Não faz muito tempo que a floresta se estendia até o horizonte. Hoje, cortaram todas as árvores.*

*E quando não há mais árvores, não chove mais. Você está vendo?  
Nada mais cresce.*

*- Nem mesmo o Escorpião Negro consegue suportar essa seca.  
(p. 85)*

Essa discussão está estreitamente ligada à habilidade mencionada na BNCC: *(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.*